

SEMINÁRIO TRANSDISCIPLINAR DA SAÚDE

UMA REVISÃO DE LITERATURA: AVALIAÇÃO GERIÁTRICA MULTIDIMENSIONAL

Gabriel Seelent Zilki^{1,2}; Gabriela de Vasconcelos Santana^{1,2}; Thiago Vieira Leite de Figueiredo^{1,2}; Juliana Fernandes Cabral³; Ageo Mário Cândido da Silva^{2,4}.

1: Graduandos em Medicina pelo Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG;

2: Liga de Medicina de Família e Comunidade do Centro Universitário de Várzea Grande – LIMFACO-UNIVAG;

3: Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT;

4: Docente do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG.

RESUMO

Introdução: A Avaliação Geriátrica Multidimensional (AGM) também conhecida como AGA (Avaliação Geriátrica Ampla) é um conjunto de técnicas, procedimentos e ambientes operacionais, onde a avaliação estruturada é associada a métodos clássicos não padronizados de avaliação de saúde de diversas especialidades¹. Os objetivos da AGM são: identificar as condições de saúde do idoso; estimar a expectativa de vida do idoso; avaliar sua reserva funcional; planejar e implementar ações específicas às necessidades dos idosos². Os métodos de se realizar uma avaliação estruturada de cada dimensão consistem na observação direta, em alguns casos, e por questionários, quer auto-aplicados ou através de entrevistas face a face, sistematizadas por meio de uma série de escalas que aferem os principais componentes da dimensão¹. **Objetivo:** Identificar e caracterizar o que é a Avaliação Geriátrica Multidimensional (AGM) e quais os instrumentos que podem ser utilizados nessa avaliação de saúde em idosos. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada nas bases de dados: Pubmed/Medline, Web of Science, Scopus e Lilacs, além de capítulos de livros, nos meses de setembro a outubro de 2015. Foram utilizados os termos de busca: Avaliação Geriátrica Multidimensional (AGM) e Avaliação Geriátrica Ampla (AGA). **Resultados:** As publicações encontradas trazem conceitos diversos sobre a Avaliação Geriátrica Multidimensional (AGM), além de conceitos históricos, a mesma foi desenvolvida há mais de 60 anos por uma médica inglesa, que examinou pacientes com doenças crônicas e dividiu-os de acordo com critérios de mobilidade, continência e estado mental, ela instituiu equipes multidisciplinares para realizarem a assistência desses pacientes. Atualmente a AGM é aplicada em diferentes contextos: casas de repouso, internações hospitalares, ambulatórios e atendimento domiciliar². Esta avaliação fornece recomendações que vão permitir o desenvolvimento de um plano de cuidados detalhado, que leva em consideração as necessidades, possibilidades e limites de cada indivíduo idoso. A AGM ou AGA objetiva identificar necessidades que requerem intervenção de outras categorias profissionais, avaliar sintomas que possam indicar presença de doenças, sumarizar história clínica e avaliar o estado funcional³. Alguns instrumentos compõem a AGM, destacando-se na literatura atual: Escala de Katz e de Lawton e Brody, que avaliam capacidade funcional em atividades básicas e instrumentais de vida diária^{4,5}; Mini-Exame do Estado Mental (MEEM) e Escala de Depressão Geriátrica 15 (GDS-15), que avaliam a saúde mental^{6,7}; Medical Outcomes Study (MOS), que avalia apoio social⁸; Cumulative Illness Rating Scale Geriatric (CIRS-G), que avalia comorbidades⁹; e Mini-Avaliação Nutricional Reduzida (MANR), que avalia estado nutricional¹⁰. **Conclusão:** A avaliação geriátrica tem, ao lado da história clínica e do exame físico, uma abordagem ampla do estado funcional e mental, dos fatores socioeconômicos do idoso e permite elaborar um planejamento de ações para essa população, com intuito de melhorar o estado de saúde e prevenir recorrências¹¹.

Palavras-chave: Avaliação Geriátrica; Condições de Saúde; Idoso.

Bibliografia Principal:

1. Paixão Jr. CM, Reichenheim ME. **Uma revisão sobre instrumentos de avaliação do estado funcional do idoso.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro. 2005;21(1):7-19.
2. Ribeiro Filho ST. **Avaliação Geriátrica ampla: histórico, conceito e estruturas operacionais.** In: Veras L e Lourenço R. Formação humana em Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro: UnATI/UERJ. 2006.